

Estudos sobre o professor em um Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro-Oeste (2005-2006)

BRUNA PIAU REIS*

Resumo: Este texto apresenta um recorte de uma investigação sobre o “estado da arte” das produções acadêmicas de um Programa de Pós-Graduação em Educação da Região Centro-Oeste. Busca-se mapear e analisar as tendências sobre a escolha do tema, o uso de tipos e procedimentos de pesquisa e o referencial teórico nas dissertações com foco no professor, defendidas nos anos de 2006 e 2007. Identifica-se que prevalece a escolha pela formação de professores, pelo estudo de caso e pelo uso de diferentes procedimentos. Nesse contexto, os pesquisadores dialogam com autores contemporâneos.

Palavras-chave: Pesquisa educacional; Professor; Tipos e procedimentos de pesquisa; Referencial teórico.

Studies about teacher in a Post-Graduation program in education from Midwest (2005-2006)

Abstract: This text presents a snippet of an investigation about the “state of art” of academic productions carried out in the Post-Graduation Program in Education from Midwest Region. The purposes are map out and analyze trends on the choice of theme, the usage of the kinds and procedures of research and theoretical referential in the written dissertations which have as its focus the teacher, defended in the years 2006 and 2007. It was identified that it prevails the choice for the research about the formation of the teachers, the state of case and the use of different procedures of research. In this context, the researchers talk to contemporary authors.

Key words: Educational research; Teacher; Types and procedures of research; Theoretical referential.



* **BRUNA PIAU REIS** é graduanda do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Uberaba, bolsista FAPEMIG de Iniciação Científica junto ao programa de Pós-Graduação em Educação, integrante da Rede de Pesquisadores sobre Professores do Centro-Oeste-REDECENTRO e do Observatório da Educação Interdisciplinaridade na educação Básica: estudos por meio da arte e da cultura popular. Atualmente desenvolve o Plano de Trabalho Estado da arte das pesquisas acadêmicas sobre o professor no Centro-Oeste, 2006-2009, subprojeto de Estudos acadêmicos sobre o professor no Centro-Oeste (2006-2009) / FAPEMIG.



Universidade de Uberaba (MG)

Introdução

Muitos pesquisadores estão construindo conhecimento sobre o professor em uma pesquisa interinstitucional. Abrangendo algumas universidades da Região Centro-Oeste, como Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Federal do Tocantins (UFT), Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Universidade de Uberaba (UNIUBE), que compõem a Rede de Pesquisadores sobre Professores do Centro-Oeste-REDECENTRO, os participantes realizam seus estudos em torno de um projeto temático – “A produção acadêmica sobre o professor: estudo interinstitucional da Região Centro-Oeste”. Esse projeto tem por objetivos:

- a) a identificação, organização e catalogação, no conjunto da produção acadêmica dos programas de pós-graduação em educação participantes, dos trabalhos que abordam o tema "professor";
- b) a análise, enfocando sob uma perspectiva histórica, de diferentes temas e seus desdobramentos, os referenciais teóricos e metodológicos, as concepções de educação, de professor, de ensino e de aprendizagem, explicitados nas dissertações e teses sobre o professor;
- c) a constituição de espaços interativos para promoção do intercâmbio de dados e informações, do debate de ideias e do trabalho em parcerias entre os pesquisadores da área na região, para aprimoramento de nossas produções acadêmicas e o

desenvolvimento de vínculos interinstitucionais;

d) a elaboração de apontamentos críticos, sobre lacunas nos conteúdos temáticos ou exploração insuficiente de referenciais institucionais e teórico-metodológicos, de publicações e outros recursos disponíveis [...] (SOUZA, 2011, p. 9-10).

Os estudos e análises têm como eixo temático principal a educação superior, especialmente a formação e qualificação de professores e pesquisadores de alto nível para o campo da educação.

O grupo evolui continuamente com a mesma organização, desde 2005, e cada instituição é responsável pela investigação e desenvolvimento de uma subtemática. Na universidade pesquisada estudamos, atualmente, os tipos e procedimentos de pesquisa desenvolvidos nas produções do Centro-Oeste.

Pensamos que estudos sobre o professor são meritórios porque ele é um agente significativo do fazer pedagógico, embora não seja o único. Muitos são os fatores que interferem na possibilidade de mudança da escola, mas a contribuição do professor para essa mudança é imprescindível. Na multiplicidade de suas funções está o de buscar fazer da escola um espaço de pluralismo cultural, de expressão e de afirmação de identidades, como um possível ponto de partida dos percursos de aprendizagem dos alunos. Do docente espera-se a mediação para desenvolver atitudes de respeito pelas identidades regionais, locais e pessoais que poderão colaborar para a integração e a coesão social. O professor é, ainda, considerado o mediador no processo de construção do conhecimento, segundo a perspectiva sócio histórica de Vigotski. Para esse pensador, “na base do

processo educativo deve estar a atividade pessoal do aluno, e toda a arte do educador deve se restringir a orientar e regular essa atividade” (2003, p. 75).

Reconhecendo a importância do professor no processo educacional, muitos são os pesquisadores que têm procurado produzir conhecimento sobre o docente. No entanto, quando se pretende alterar a prática pedagógica torna-se fundamental não só investigar e escutar o professor como também tentar construir um corpo teórico que fundamente estas novas práticas. Para tanto, destacamos a relevância de identificar e estudar na produção acadêmica, a voz do professor e trabalhar na construção de uma base das suas ações.

É nessa linha de pensamento que realizamos uma investigação da qual apresentamos um recorte neste artigo, analisando as dissertações, com foco no professor, defendidas em um Programa de Pós-Graduação em Educação, curso de Mestrado, no período 2006-2007. Temos por objetivos identificar e analisar as tendências sobre a escolha do tema, os tipos e os procedimentos de pesquisa e o referencial teórico-metodológico utilizados pelos pesquisadores nessas produções.

Um recorte do estado da arte

Várias produções e eventos assinalam, nos anos recentes, as pesquisas construídas em torno do professor. Referência especial merecem as obras “Formação de Professores no Brasil (1990-1998)”, organizada por André (1999, 2002) e “Pesquisas sobre professores(as): métodos, tipos de pesquisas, temas, ideário pedagógico e referenciais” (SOUZA; MAGALHÃES, 2011). São cada vez mais frequentes periódicos dedicados ao professor como “Olhar de Professor”, editado pela

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); a “Profissão Docente”, publicada pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Uberaba. Igualmente, aumentam as edições de dossiês sobre o professor, como o “Políticas e práticas de formação de professores” da “Intermeio” (1995), revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul; “Os saberes dos docentes e sua formação”, publicado na Revista “Educação e Sociedade” (2001) do Centro de Estudos Educação e Sociedade, em Campinas, SP; “Formação, profissionalização docente e práticas educativas”, no periódico “Inter Ação” (2013) do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás, assim como artigos em revistas da área como “Estudos acadêmicos sobre o professor: um recorte na produção da Região Centro-Oeste” (ABREU-BERNARDES *et al*, 2012), entre outros.

As reuniões anuais da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação-ANPED, já em sua 36ª edição em 2013, acolhem trabalhos de pesquisa sobre o professor, tanto em um grupo de trabalho específico – o de Formação de Professores – como nos demais grupos, onde são socializadas investigações sobre o docente dos mais diferentes níveis, da educação infantil ao ensino superior.

Neste artigo, entre as obras consultadas, privilegiamos três, consideradas importantes na socialização do saber na academia. Assim, comentamos alguns aspectos da pesquisa de André (1999, 2002), Souza e Magalhães (2011), que realizaram estudos sobre o estado do conhecimento sobre o professor, e de Brzezinsk (2007) e Passos *et al* (2003) que analisaram as pesquisas

apresentadas no GT Formação de professores da ANPED, desde sua criação até 2006.¹

A formação de professores constituiu o principal tema de interesse dos estudos de André (1999, 2002), sobretudo com estudos sobre o Curso Normal. O conteúdo mais enfatizado no período foi a avaliação da formação, o funcionamento do curso, ou a contribuição de algum componente curricular. Importa saber, por exemplo, em que consiste essa formação, qual a sua natureza, como se desenvolve, qual a sua relação com a prática pedagógica e como dialoga com as teorias educacionais.

O segundo tema na preferência dos pesquisadores acadêmicos foi a formação continuada. Segundo as pesquisadoras, esses estudos abarcaram, sobretudo, propostas de governo ou de Secretarias de Educação, além de programas ou cursos de formação, processos de formação em serviço e questões da prática pedagógica. Chamou-nos a atenção a variedade de estudos sobre a formação continuada, abarcando a educação básica (educação infantil, ensino fundamental e médio, educação de adultos), “contextos diversos (rural, noturno, à distância, especial), meios e materiais diversificados (rádio, televisão, textos pedagógicos, informática), revelando dimensões bastante ricas e significativas dessa modalidade de formação” (ANDRÉ *et al*, 1999, p. 302). As representações, os métodos e as práticas docentes constituíram outras escolhas investigativas, embora mais timidamente.

Nos estudos sobre identidade e a

¹ A análise de períodos posteriores ainda não foi realizada no GT Formação de Professores até o ano de 2003, ano de escrita deste artigo.

profissionalização docente, as menos contempladas nas produções, os enfoques que se sobressaíram foram a busca da identidade profissional e as concepções docentes sobre a profissão. As condições de trabalho do professor e os movimentos de sindicalização e organização profissional só surgiram nos últimos anos do período pesquisado, de modo bastante acanhado. As práticas culturais, os saberes e as questões de gênero e raça são, igualmente, pouco investigados.

Quanto à metodologia utilizada, predomina o estudo de caso, dedicando-se ao estudo de um curso, uma disciplina, uma turma ou um professor. Outra opção é a análise de depoimentos. Os relatos de experiência são também contemplados, embora em menor número, em sua grande maioria nas dissertações de mestrado (ANDRÉ, 1999, 2002).

Se a formação de professores é interesse de muitos mestrandos e doutorandos no âmbito nacional, não é menos verdade que a questão da prática docente é muito importante para os pesquisadores dos cursos de Mestrado em Educação da Região Centro-Oeste, no período 1999-2005. Estudos realizados sobre a produção acadêmica, nesse recorte temporal, identificaram essa preferência temática em seis programas de pós-graduação dessa região, sendo que a formação de professores foi o segundo tema mais investigado (ABREU-BERNARDES; COSTA, 2011). O método predominante nessas dissertações foi o materialismo histórico dialético e o estudo de caso foi o tipo de pesquisa com maior destaque, seguido dos estudos do tipo etnográfico e da pesquisa histórica. Algumas dissertações analisadas se desenvolveram com diferentes tipos de pesquisa, interligados em uma

abordagem qualitativa. A concepção de educação predominante foi a crítica, fundamentada em autores contemporâneos, sobretudo, Paulo Freire. As obras mais citadas desse educador foram “Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa” (1996) e a “Pedagogia do oprimido” (2005). Outro autor com grande destaque nas dissertações foi Libâneo (1998, 1999).

Em relação aos procedimentos de pesquisa, os pesquisadores do Centro-Oeste utilizaram várias opções, predominando a entrevista, o questionário, a observação e a análise de documentos, fundamentados em Bogdan e Biklen (1994), além de Lüdke e André (1986).

Nos artigos publicados sobre os trabalhos apresentados no Grupo de Trabalho sobre Formação de Professores da ANPED, destacamos três períodos, a partir da leitura do excelente estudo do estado da arte desse GT, realizado por Brzezinsk (2007). No primeiro, referindo-se ao período 1992-1993, a autora assinala que se privilegiou a interação da pesquisa com o ofício do mestre, que requeria investigações para construir saberes docentes, os quais incluem a prática dos professores, que era objeto de investigação e de reflexão teórica. Pesquisas que discutiam a interdisciplinaridade também marcaram a produção do GT neste momento. No período 1992-1998, analisado por Brzenzinks e Garrido (2001), os trabalhos versavam, sobretudo, sobre a formação inicial de professores, optando, ainda, por outros temas: formação continuada, profissionalização docente, prática pedagógica e revisão da literatura. O formador do professor não foi analisado, assim como não foram realizados estudos sobre as condições

de trabalho dos professores da educação básica. Foram recorrentes as investigações sobre a profissionalização docente, porém, elas não incluíram questões sobre sindicalização, participação em movimentos sociais dos professores e políticas públicas de formação, de desenvolvimento profissional e de valorização da profissão de professor.

Em relação ao período 1999-2003, Passos *et al* (2003) realizaram um mapeamento dos textos apresentado no GT. Nesse estudo foram identificados trabalhos sobre formação inicial, formação continuada e desenvolvimento profissional docente, saberes docentes e aprendizagem profissional e, em bem menor número, profissão, identidade profissional e socialização docente.

Finalmente, Brzenzinks (2007) comenta os textos apresentados no GT 9, da 22ª à 29ª reunião da ANPED. Nas categorias identificadas predominam os trabalhos sobre identidade e profissionalização, seguidos de investigações sobre trabalho docente e sobre concepções de docência e de formação de professores. Uma tendência de investigação realizada no âmbito da formação continuada são as pesquisas colaborativas desenvolvidas por universidades em parceria com escolas da Educação Básica, a maioria, e no contexto do ensino superior.

Sobressaem-se, portanto, nesse estudo do estado do conhecimento, as escolhas temáticas relacionadas à formação e à prática docente, seguindo o percurso metodológico do estudo de caso, tanto nas pesquisas analisadas por André (2002) como nas de Souza e Magalhães (2011). No GT Formação de Professores, esses dois temas permanecem como opção para os investigadores, mas a identidade e a profissionalização têm mais ênfase nos

oito últimos anos pesquisados, e com um olhar que começa a se voltar para a educação básica e os estudos integrados.

Essas leituras constituíram base não só para identificarmos aspectos do estado do conhecimento sobre o professor em produções acadêmicas, como também para realizarmos uma conceitualização apropriada e a definição dos principais indicadores a serem por nós tratados neste estudo.

A seguir, apresentamos como a investigação foi realizada e os dados que se sobressaíram neste estudo descritivo.

Metodologia

Na investigação aqui relatada, que constitui um estudo do estado da arte com aportes em Ferreira (2002), André (2003) e Romanowski e Ens (2006), assumimos como procedimentos de investigação: o levantamento e a análise de pesquisas que tiveram como objeto produções acadêmicas sobre o professor; o levantamento de publicações científicas sobre o educador; o estudo teórico sobre a temática em estudo, assim como dos autores citados como referencial teórico nos trabalhos; o arrolamento das dissertações defendidas e das produções com foco no professor, no período em análise, em um Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro-Oeste; a leitura integral das dissertações por dois leitores, sendo um pesquisador doutor; o preenchimento de uma Ficha de Análise, instrumento elaborado pela equipe de pesquisadores da REDECENTRO; a tabulação e a análise dos dados.

O preenchimento das fichas é discutido em reuniões do grupo de pesquisa, tanto nas equipes de cada Programa que compõe a REDECENTRO, como nos seminários regionais quando se reúnem

todos os pesquisadores da Rede. Embora a ficha de análise utilizada possibilite o registro de muitos outros dados, apenas os referentes à escolha do tema, ao uso dos tipos e procedimentos de pesquisa e ao referencial teórico são objeto deste artigo.

Optamos por uma abordagem qualitativa, em que também utilizamos dados quantitativos, com aporte em Gatti (2006, p. 28), para quem

É preciso considerar que os conceitos de quantidade e qualidade não são totalmente dissociados, na medida em que, de um lado, a quantidade é uma interpretação, uma tradução, um significado que é atribuído à grandeza com que um fenômeno se manifesta (portanto é uma qualificação dessa grandeza), e de outro, ela precisa ser interpretada qualitativamente, pois, em si, seu significado é restrito. Por outro lado, nas abordagens qualitativas, é preciso que o evento, o fato, se manifeste em uma grandeza suficiente para sua detecção – ou seja, há uma quantidade associada aí.

Assim, quantificamos os dados sobre a escolha dos temas, dos tipos e procedimentos de pesquisa e, ainda, sobre os referenciais assumidos, para que a análise das tendências pudesse ser realizada. Utilizamos técnicas interpretativas que buscaram descrever as partes de um conjunto complexo de significados – as dissertações, fonte direta das informações – buscando diminuir a distância entre teoria e dados, entre contexto e ação. Nesse sentido, pensamos que o significado dos resultados foi concedido por nós investigadores, segundo nossos fundamentos teóricos, os quais são estudados ao longo da investigação.

Resultados

No levantamento das produções do Programa em análise, identificamos 36 dissertações defendidas no período 2006-2007, sendo que dessas, 14 tinham como foco o professor. Outros objetos de pesquisa foram estudados pelos mestrandos: inclusão escolar, criatividade humana, inclusão digital, regime militar e a resistência a ele em uma instituição de ensino, ensino superior, egressos de um curso Normal Superior e história de instituições públicas escolares, entre outros.

Após a leitura integral das produções sobre o professor, constatamos que os temas priorizados explicitam, analisam e problematizam a formação docente, abrangendo 13 das 14 dissertações selecionadas.

Os subtemas interligam-se. A formação inicial e a continuada predominam (13 dissertações), integradas aos estudos da prática docente (6) ou à profissionalização (2). A formação inicial refere-se aos cursos de Licenciatura (6) e apenas uma ao curso de Pedagogia. O conteúdo proeminente nas dissertações é a formação docente para o magistério, seja em termos dos saberes, seja em termos de uma preparação especial, como para o uso de tecnologias, para inclusão de portadores de deficiência ou para o ensino de arte.

A formação continuada prioriza a formação em serviço (6), e a maioria dos trabalhos (13) está voltada à formação do professor para a educação básica. Apenas uma produção discute o ensino superior. A profissionalização e a identidade docente não constituem temáticas de muito interesse dos pesquisadores em questão, estando presentes em apenas quatro trabalhos, junto a outros temas. Nesse enfoque, destacam-se a busca da identidade

profissional e as concepções do professor sobre as condições do seu próprio trabalho. A pesquisa sobre a formação docente para o uso de tecnologias na modalidade a distância começa a surgir, embora timidamente (1).

A formação docente, tema predominante nas escolhas dos

mestrandos, é embasada em vários autores contemporâneos (Tabela 01). Ao descrever resumidamente o que representam as suas obras, buscamos oferecer subsídios para que, através do cruzamento das informações, o leitor possa compreender o porquê de ele ter sido escolhido como referência na dissertação.

Tabela 01: – Referencial teórico predominante relativo à escolha do tema nas produções sobre o professor, 2006-2007.

Tema	Autores	Nº de dissertações
Formação de professores	Antônio Manuel Seixas de Sampaio da Nóvoa	6
	Mário Osório Marques	5
	Maurice Tardif	5
	Selma Garrido Pimenta	4
	José Manuel Moran Costas	4
Prática docente	Magda Becker Soares	5
	Selma Garrido Pimenta	4
	Lev Semenovitch Vigotski	3
Profissionalização	Selma Garrido Pimenta	4
	José Ariel Contreras Camejo	3

Fonte: Banco de Dados da REDECENTRO, 2013.

A obra organizada pelo professor e pesquisador português Antonio Nóvoa, “Os professores e sua formação” (1992) é a mais citada. Para esse autor, a educação contínua é fundamental e constitui-se em duas dimensões: o próprio sujeito, como agente, e a escola, como lugar de desenvolvimento profissional constante. Nesse livro organizado por ele, é referência predominante nos estudos sobre formação de professores. Nessa obra, os autores valem-se da afirmação de que se deve acolher o saber proveniente da experiência pedagógica docente por meio do arrolamento e da reflexão de

situações significativas de sua trajetória pessoal e de sua vivência profissional. O que deve ser acatado é o acontecimento de que ouvir a voz do professor é o melhor meio de conhecer o campo educacional, sobretudo o que se refere à prática docente concretizada por eles.

Outro autor citado foi Marques (1992), um humanista estudioso da filosofia, da sociologia e da pedagogia, que se formou sob a influência do pensamento de Lebre, de Paulo Freire e de São Francisco de Assis, mas que também discutiu ideias filosóficas contemporâneas, como as trazidas por

Habermas. A obra adotada pelos pesquisadores, “A formação do profissional de educação”, apresenta uma proposta para a formação do professor por meio da reconstrução dos componentes curriculares que a fundamentam, e por intermédio da formação continuada, entendida no cerne do exercício profissional. Isso requer atenção e cuidado junto ao fazer docente, que deve ser criticado a partir de pressupostos ético-políticos e baseado em uma Pedagogia do entendimento partilhado, da organização democrática e da construção humana sob a ênfase da interação. A atuação desse professor foi na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul-UNIJUI, e pensamos que merece um estudo futuro a identificação dos motivos de sua influência nas produções do curso de mestrado em questão, uma vez que não é muito conhecido no meio acadêmico desta região, sem que isso represente julgamento de sua competência.

Tardif, também referenciado, é professor na Universidade de Montreal Universidade de Montreal, onde dirige o mais importante centro de pesquisa canadense sobre profissão docente. Entre as produções mais consultadas estão seu livro “Saberes docentes e formação profissional” (2002) e o artigo “Esboço de uma problemática do saber docente” (1991). O primeiro apresenta um cenário das pesquisas educacionais a partir de 1990, salienta a avaliação das reformas implantadas com ênfase na formação profissional dos professores e seus saberes. Como pesquisador, Tardif defende uma prática interativa do saber profissional e dos saberes das ciências da educação.

No artigo, escrito em coautoria, explicita-se a ideia de que “a relação

dos docentes com os saberes não se reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos já constituídos, [pois] sua prática integra diferentes saberes, com os quais o corpo docente mantém diferentes relações” (TARDIF *et al*, 1991, p. 218). Desse modo, para alcançar os objetivos propostos, os professores habitualmente usam: os saberes dos componentes curriculares, os saberes da formação profissional e os saberes da experiência. Assim, essa composição de saberes integra, provavelmente, o que é imperativo saber para ensinar. Ou seja, o saber não se restringe a processos mentais, mas é igualmente um saber social que se mostra nas relações entre professores e alunos. Atualmente dedica-se, também, à pesquisa sobre formação de professores.

Outras obras consultadas para embasar as discussões sobre formação docente foram de autoria ou coautoria de uma pesquisadora da Universidade de São Paulo-USP, a qual atua, sobretudo, em formação de professores, didática, pedagogia e pesquisa educacional. Os livros que nortearam as dissertações foram: “O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática?” (PIMENTA, 1995) e “Saberes pedagógicos e atividade docente” (PIMENTA, 1999) e um artigo como coautora, “Formação dos profissionais de educação: visão crítica e perspectivas de mudança” (LIBÂNEO; PIMENTA, 1999).

As produções que discutiram a formação docente para o uso de tecnologias e/ou educação à distância recorreram ao educador Moran, professor na Pontifícia Universidade de São Paulo-PUC-SP e pesquisador sobre a integração das tecnologias de comunicação – especialmente a Internet – na educação presencial e a distância.

As produções norteadoras desse autor foram “Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias” (2000a). “Contribuições para uma pedagogia da educação on-line”, (2003) e “Novas tecnologias e mediação pedagógica” (2000b).

Nos temas estudados sobre prática docente e profissionalização e identidade do professor, observamos que Pimenta (1996, 1999) é igualmente citada, sendo, assim, a autora a que mais se recorreu nas pesquisas sobre o professor no período em foco. Um grupo de pós-graduandos estudou questões sobre a alfabetização, daí a presença, no referencial citado, de Soares (1999, 2003), pesquisadora eminente dessa área na Universidade

Federal de Minas Gerais-UFMG. Do mesmo modo, estudos construídos próximos ao materialismo histórico-dialético fundamentaram-se em autores como Vigotski (1987, 2003).

Na análise do processo investigativo, chamou-nos a atenção o fato de que os pesquisadores que defenderam suas dissertações no ano de 2006 não revelaram o tipo de pesquisa, embora tenham descrito como realizaram sua investigação, mesmo que, em alguns casos (3), de modo bem resumido. Por outro lado, nas dissertações analisadas referentes ao ano de defesa de 2007, a maioria declarou a tipologia dos estudos realizados e como os mesmos foram desenvolvidos (Tabela 2).

Tabela 2 – Tipos de pesquisa declarados nas produções sobre o professor, 2006-2007.

Tipos de pesquisa	2006	2007	Nº de dissertações
Estudo de caso	—	01	01
Estudo de caso, pesquisa documental e pesquisa bibliográfica	—	01	01
Estudo de caso e pesquisa documental	—	01	01
Pesquisa documental, pesquisa histórica e pesquisa de campo	—	01	01
História oral temática	—	01	01
Pesquisa colaborativa, pesquisa bibliográfica	—	01	01
Não declara o tipo de pesquisa (mas foi aproximada ao estudo de caso)	06	—	06
Não declara o tipo de pesquisa (mas foi aproximada ao estudo de caso e à pesquisa-ação)	01	—	01
Não declara o tipo de pesquisa (mas foi aproximada à pesquisa documental)	—	01	01
Total de dissertações	07	07	14

Fonte: Banco de dados da REDECENTRO, 2013.

Entre os que não explicitaram o tipo de pesquisa, houve uma interpretação do processo investigativo auxiliada pelos

indicadores presentes na Ficha de Análise. Essa forma de caracterizar a tipologia por aproximação foi

deliberada em consenso pelos integrantes da REDECENTRO. Segundo essa decisão, quando a pesquisa apresenta pelo menos três indicadores definidos no instrumento de análise desta pesquisa interinstitucional, e são justificados pelo leitor da dissertação, essa identificação aproximada é possível. Por esse critério, o estudo de caso é o tipo de pesquisa mais empregado. Quanto aos procedimentos, identificamos a predominância do uso de vários tipos na mesma pesquisa, o que é coerente às características de um estudo de caso. Segundo André (1984, p. 53), “[...] a metodologia do estudo de caso é eclética, incluindo, via de regra, observação, entrevistas, fotografias, gravações, documentos, anotações de campo e negociações com os participantes do estudo”. Os dados são coletados em diferentes momentos, em

situações diversificadas e com pluralidade de tipos de informantes, o que possibilita um contato estreito com a situação ou objeto de estudo e uma imersão nos dados.

Como o estudo de caso requer permanência longa e uma imersão nos dados, pesquisadores com outras atribuições fazem seus estudos em um período concentrado de tempo. Uma das implicações dessa condição é que esses investigadores passarão a utilizar a entrevista de modo mais frequente do que é usual, pois, como desejam retratar a situação pesquisada em suas múltiplas dimensões, eles buscam nos informantes a variedade de significados que eles conferem a essa situação (ANDRÉ, 1984). É o que sugerem os resultados sobre os procedimentos de pesquisa expostos na Tabela 3, onde se observa que a entrevista é utilizada em 9 das 14 dissertações analisadas.

Tabela 03 Procedimentos de pesquisa utilizados nas produções sobre o professor, 2006-2007.

Procedimentos de pesquisa	Ano	
	2006	2007
Análise documental	—	01
Entrevista estruturada, questionário, análise de documentos, relatórios de estágio, vídeos-gravações, registro de caderno de campo	01	—
Entrevista estruturada, questionário, observação, observação participante, relatórios, análise de filmagens, análise de gravações, discussões coletivas	01	—
Entrevista semiestruturada, análise documental e formulário	—	01
Entrevista, narrativa, análise de conteúdo	—	01
Entrevista semiestruturada, observação, análise documental, diário de campo	—	01
Entrevista, questionário, observação, análise documental, análise de fotografia	—	01
Entrevista, questionário, intervenção	01	01
Entrevista semiestruturada, Observação filmagens em VHS, análise documental e revisão bibliográfica.	01	—
Narrativas, observação, análise documental, visitas às escolas	01	—

Observação, visita a espaço cultural; análise de material plástico de artistas, oficinas	01	—
Questionário, análise documental, depoimentos, análise de conteúdo.	01	01
Total de dissertações	07	07

Fonte: Banco de Dados da REDECENTRO, 2013.

Ao buscarmos o referencial teórico predominante para embasar a metodologia utilizada no processo de investigação, identificamos André como a autora mais citada nas produções (sete), sendo cinco como coautora de Ludke, e Bodgan e Biklen (três). Em duas dissertações defendidas em 2006 os autores não apresentaram o referencial metodológico.

Andréa é doutora em Psicologia da Educação pela *University of Illinois* e atualmente é professora do programa de estudos pós-graduados em educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC-SP. Desenvolve pesquisas na área de formação de professores e, junto a Lüdke e Fazenda, vem dedicando-se a escrever obras e ministrar cursos em eventos da área, como nas reuniões anuais da ANPED, sobre pesquisa em educação, assunto que expressam domínio, resultado de seus estudos e de sua experiência como pesquisadora CNPq 1. O livro mais citado é “Pesquisa em educação: abordagens qualitativas” (1986), escrito com Lüdke, doutora em Sociologia, pesquisadora CNPq 1 na área de educação na PUC-Rio, onde coordena um grupo de estudos sobre a profissão docente. Nessa obra, primeiramente as autoras apresentam um resumo da evolução da pesquisa em educação, explicam o significado de uma pesquisa que segue os passos de uma abordagem qualitativa, discutem a observação, a entrevista e a análise documental, além de abordar os estudos do tipo etnográfico e o estudo de caso. Um dos

autores que procurou aprofundar-se nos estudos etnográficos buscou uma produção de André, “Etnografia da prática escolar” (1995). Esse livro apresenta fundamentos e procedimentos da pesquisa etnográfica, faz uma análise crítica de alguns estudos etnográficos e delinea novas perspectivas da pesquisa etnográfica voltada para o cotidiano escolar.

O Professor Bogdan é muito conhecido pelo seu trabalho sobre pesquisa qualitativa e escreveu numerosa produção bibliográfica sobre esse tema. Com Biklen, seu colega na Universidade de *Syracuse* nos Estados Unidos, escreveu “Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos” (1994), a terceira referência nas produções analisadas. Nesse livro, eles escrevem sobre como trabalhar com a abordagem qualitativa, seguindo um plano de investigação, de pesquisa de campo e de instrumentos coerentes a essa abordagem.

Para identificar o referencial teórico adotado, tomamos como critério a explicitação pelo próprio pesquisador e a identificação dos autores com quem os mestrandos mais dialogaram. Uma dificuldade encontrada para reconhecer o marco teórico foi o grande número de referências a pensadores, por meio de citações diretas ou indiretas.

Considerações finais

Sintetizando este estudo, afirmamos que as tendências identificadas na análise das produções de um Programa do Centro-Oeste explicitam, de modo preferencial, a opção temática pela formação de professores e, na metodologia utilizada, predomina o estudo de caso. Os procedimentos abrangem, sobretudo, a entrevista semiestruturada, seguida da observação, do questionário e da análise documental, escolhas tradicionais nas pesquisas em educação. Essas escolhas têm aporte em autores contemporâneos e são coerentes à abordagem qualitativa.

Ao fazermos relações entre as tendências das pesquisas do Programa em análise, comparando-as aos trabalhos similares analisados por André (2002) e por Souza e Magalhães (2011), encontramos semelhanças entre os resultados das pesquisas: a realização de investigações empíricas, a predominância do estudo de caso e o uso de procedimentos diversos. Em relação ao Centro-Oeste, o referencial teórico também se apresenta coincidente, com Bogdan e Biklen (1994) e Lüdke e André (1986) como aporte dos trabalhos. Podemos dizer, então, que há uma homogeneidade em alguns aspectos.

Do ponto de vista do mapeamento da pesquisa, é importante também considerar o contexto científico, social e político em que as produções foram construídas. Dissertações defendidas em 2005 e 2006, por exemplo, resultam de estudos realizados em anos imediatamente anteriores. Isso significa um momento em que estavam emergindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Formação de Professores (BRASIL, 2011), e esse contexto é bastante particular, podendo

ter sido um dos motivos para o predomínio dos estudos de caso.

Como este texto apresenta um recorte de uma pesquisa em andamento, etapas futuras que abrangerão um período complementar de mais três anos, assim como o aprofundamento na análise das produções dos outros Programas de Pós-Graduação em Educação da REDECENTRO, possibilitarão uma visão mais abrangente e um olhar sobre o desenrolar das tendências identificadas.

Pensamos que estudos posteriores sobre o contexto onde as investigações se realizaram são necessários. A compreensão da origem da opção por um tema, por um percurso metodológico e pela escolha de um referencial teórico passa pela análise dos anseios e questões subjetivas do pesquisador e, do mesmo modo, responde ao campo acadêmico, ao campo social, enfim, em uma linguagem bourdiana, à multiplicidade dos mundos em que os pós-graduandos se inserem. Assim, o investigador faz suas escolhas inserido em um campo com valores, fatos, objetos, tensões, normas e interesses específicos, além de diferentes projetos de pesquisa com referencial peculiar que se tornam exigência no desenvolvimento das ações universitárias em cada Programa. A esse contexto acadêmico soma-se a realidade de seu local de trabalho, geralmente uma escola de educação básica (no caso do programa analisado), em que ele reconhece necessidades, apelos e exigências. Pesquisas nesse enfoque complementariam os estudos sobre o estado da arte na REDECENTRO, pois haveria uma evolução de postura “em relação aos sujeitos e seu meio, caracterizada pela defesa relativista de que o conhecimento de uma determinada

cultura deve dar-se a partir dela mesmo, e não se tomando como referência a cultura de quem propõe e desenvolve a pesquisa” (ABREU-BERNARDES *et al.*, 2013, p. 134-135).

A investigação aqui relatada, por ser coletiva e interinstitucional, contou com a contribuição de vários pesquisadores na coleta e na discussão dos dados, a quem agradecemos. Pensamos que a construção do conhecimento em rede, como esta, possibilita o exercício de valores solidários e um diálogo e troca permanente de experiências.

Referências

ABREU-BERNARDES, S. T.; COSTA, G. N. O. Temas estudados nas pesquisas sobre professores(as). In: SOUZA, R. C. C. R.; MAGALHÃES, S. M. O. Pesquisas sobre professores(as): métodos, tipos de pesquisa, temas, ideário pedagógico e referenciais. Goiânia: Ed. PUC-Goiás, 2011. p. 105-124.

_____; SILVA, E. C. F.; SILVA, S. H. M. Estudos acadêmicos sobre o professor: um recorte na produção da Região Centro-Oeste. Educação UNISINOS, v. 16, n. 2, p. 108-215, 2012. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2012.162.02> Acesso em 13 dez. 2013.

_____. MARQUES, F. T; ARAÚJO, G. B. Um relato sobre as produções no Triângulo Mineiro, Inter-Ação, Goiânia, v. 38, n. 1, p. 129-143, 2013. Disponível em <http://www.revistas.ufg.br/index.php/interacao/article/view/25154/15123> Acesso em 16 jul. 2013.

ANDRÉ, M. Estudo de caso: seu potencial na educação. Cadernos de Pesquisa, n. 49, p. 51-54, 1984. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/528.pdf> Acesso em 15 jun. 2013.

_____. Etnografia da prática escolar. Campinas: Papirus, 1995.

_____. *et al.*. Estado da Arte da Formação de Professores no Brasil. Educação & Sociedade, Campinas, SP, ano 20, n. 68, p. 301-309, 1999. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a15v2068.pdf> Acesso em 7 jun. 2013.

_____. (Org.). Formação de professores no Brasil (1990-1998). Brasília, DF: MEC/Inep/Comped, 2002. 364 p. (Série Estado do Conhecimento).

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação Inicial de Professores para a Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2013. Disponível em file:///C:/Users/sueli.profs/Downloads/diretrizes_educacao_basica_2013.pdf Acesso em 25 out. 2013.

BRZEZINSKI, I. GT 8: a pesquisa sobre formação de profissionais da educação em 25 anos de história. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 30, 2007. Caxambu. Anais... Caxambu: ANPED, 2007. Disponível em: http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos_encomendados/trabalho%20encomadado%20gt08%20-%20int.pdf Acesso em 8 jun. 2013.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. Educação & Sociedade, Campinas, SP, ano 23, n. 79, p. 257-272, 2002.

FORMAÇÃO, profissionalização docente e práticas educativas – Dossiê temático. Inter Ação, Goiânia, v. 38, n. 1, 2013.

_____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. Pedagogia do oprimido. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GATTI, B. Pesquisar em educação: considerações sobre alguns pontos-chave. Diálogo Educacional, Curitiba, v. 6, n.19, p.25-35, 2006.

LIBÂNEO, J. C. Adeus professor, adeus professora? – novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.

_____; PIMENTA, S. G. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. Educação & Sociedade, Campinas, SP, v. 20, n. 68, p.239-277, 1999.

PASSOS, L. F. *et al.* Análise Crítica dos trabalhos apresentados no GT 08 no período de

1999-2003. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 26, 2003, Poços de Caldas. Anais...Poços de Caldas: ANPED, 2003. p. 50-65.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MARQUES, M. O. A formação do profissional da educação. Ijuí: UNIJUÍ, 1992.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. Informática na Educação: Teoria & Prática. Porto Alegre, v. 3, n.1, p. 137-133, 2000a.

_____.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2000b.

_____. Contribuições para uma pedagogia da educação on-line. In: SILVA, Marco. Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. São Paulo: Loyola, 2003. p. 39-50.

NÓVOA, A. (Org.). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática? Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 94, p. 58-73, 19. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/n94/n94a07.pdf> Acesso em 8 ago. 2013.

_____. (Org.). Pedagogia ciência da educação? São Paulo: Cortez, 1996.

_____. Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. Docência no Ensino Superior. 4. ed., São Paulo: Cortez, 2010.

POLÍTICAS e práticas de formação de professores, Dossiê temático. Intermeio, Campo Grande, MT, v. 1, n. 1, 1995.

OS SABERES dos docentes e sua formação, Dossiê temático. Educação & Sociedade. Campinas, SP, ano 22, n.74, 2001. Disponível em:

<http://www.cedes.unicamp.br/revista/rev/rev74.html> Acesso em 10 jul. 2013.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. Diálogo Educacional, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, 2006. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=237&dd99=view> Acesso em 14 maio 2013.

SOARES, M.B. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

_____. A reinvenção da alfabetização. Presença Pedagógica. v. 9, nº 52, 2003.

SOUZA, R. C. C. e MAGALHÃES, S. M. O (Orgs.). Pesquisas sobre professores(as): métodos, tipos de pesquisas, temas, ideário pedagógico e referenciais. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2011.

TARDIF, M., LESSARD, C. e LAHAYE, L. Esboço de uma problemática do saber docente. Teoria e Educação, v. 1, n. 4, p. 215-233, 1991.

_____. Saberes docentes e formação profissional. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

_____. Psicologia pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Recebido em 2014-04-08
Publicado em 2015-02-27